

Colin preocupado com atrasos nos pagamentos

O Presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, disse ontem que o Brasil precisa encontrar o mais rápido possível uma fórmula de renegociação dos juros da dívida externa que seja aceita pelos bancos estrangeiros, "porque os atrasos não podem continuar e o País realmente não tem condições de arcar com o serviço da dívida".

Segundo Colin, que chegou no último sábado de uma viagem de dez dias aos Estados Unidos e ao Canadá, países onde visitou 30 bancos, a questão dos atrasos no pagamento dos juros está chegando a um ponto crítico, sendo necessário urgentemente

achar uma solução realista para o problema.

— Precisamos sentar à mesa e discutir com os bancos uma alternativa de pagamento dos juros, que leve em consideração o fluxo de caixa do País, os recursos do Fundo Monetário Internacional, os novos empréstimos e o crescimento das exportações. Ou seja, verificar, de posse desses dados, o que o Brasil pode pagar, quanto ao serviço da dívida, e estudar uma forma de renovação da parcela que não pode ser paga — afirmou.

No contato com os 30 bancos que visitou, Colin disse ter percebido que é sempre possível negociar uma fór-

mula de pagamento parcial dos juros, sem que os atrasos de mais de 60 a 90 dias passem a ser considerados créditos de curso anormal (**non performing loan**), o que obrigaria as instituições financeiras credoras a realizarem provisões para devedores duvidosos e a se defrontarem com seus acionistas.

— Basta apresentar aos banqueiros propostas concretas, que não sejam fantasiosas e incompatíveis com os critérios dos auditores de balanços. O importante, para um banco, é assegurar a rentabilidade de seus ativos, o que pode ser obtido através de uma renovação dos juros.